



Release de Resultados do 2T25

A Eucatex (B3: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 2º trimestre de 2025 (2T25). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os “International Financial Reporting Standards (IFRS)”. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

Conferência do 2T25

(Somente em português)

14 de agosto de 2025
11h00 (Brasília)

www.eucatex.com.br/ri

Após o evento, será disponibilizada a transcrição em inglês

Destaques

2T25 vs 2T24

- Receita Líquida de R\$ 784,1 milhões (+13,8%)
- EBITDA Recorrente de R\$ 191,6 milhões (+34,5%), com Margem de 24,4%
- Lucro Líquido Recorrente de R\$ 88,4 milhões (+31,8%)

1S25 vs 1S24

- Receita Líquida de R\$ 1.528,8 milhões (+15,0%)
- EBITDA Recorrente de R\$ 372,9 milhões (+35,9%), com Margem de 24,4%
- Lucro Líquido Recorrente de R\$ 189,2 milhões (49,4%)

Valores em R\$ MM	2T25	2T24	Var. (%)	1S25	1S24	Var. (%)
Receita Líquida	784,1	688,8	13,8%	1.528,8	1.329,8	15,0%
Lucro Bruto	286,9	223,0	28,7%	567,5	437,5	29,7%
Margem Bruta (%)	36,6%	32,4%	4,2 p.p.	37,1%	32,9%	4,2 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	186,5	142,3	31,1%	360,5	264,6	36,2%
Margem LAJIDA (EBITDA) (%)	23,8%	20,7%	3,1 p.p.	23,6%	19,9%	3,6 p.p.
Lucro Líquido do Período	84,9	66,9	27,0%	180,9	120,2	50,6%
Lucro Líquido Recorrente do período	88,4	67,0	31,8%	189,2	126,6	49,4%
Endividamento Líquido	560,2	595,4	-5,9%	560,2	595,4	-5,9%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	0,8	1,1	-24,9%	0,8	1,1	-24,9%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	191,6	142,5	34,5%	372,9	274,4	35,9%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	24,4%	20,7%	3,8 p.p.	24,4%	20,6%	3,8 p.p.

Comentários da Administração

O aumento da volatilidade e das incertezas ocasionado pela política revisionista de tarifas de exportação aos Estados Unidos, gerou uma série de correções baixistas nas projeções do PIB mundial, especialmente nos países mais tarifados ou em desacordo com o governo de Donald Trump.

Embora ainda não esteja claro o nível de tarifas que será imposto aos produtos e serviços brasileiros – inclusive com as devidas calibrações setoriais –, certamente já se espera um impacto negativo no PIB, sendo prematuro, por ora, um dimensionamento exato de quanto.

Contudo, é consensual de que tal impacto não será suficiente para retrainar a economia, uma vez que, além de o Brasil ser uma economia fechada em comparação aos seus pares, o atual modelo econômico de crescimento é baseado em estímulos ao consumo doméstico.

Dados recentes mostraram desemprego em nível histórico de baixa (5,8%) e crescimento da massa salarial de 5,9% em Jun/25x24, injetando mais de R\$ 19 bilhões na economia, disponível para consumo.

Segundo o Boletim Focus do Banco Central do Brasil (BCB), o PIB brasileiro deverá crescer em 2025 aproximadamente 2,2%, portanto, sem retração, mas desacelerando em relação ao ano de 2024, quando cresceu 3,4%.

Em linha com esse comportamento do PIB, estão as projeções para o faturamento do comércio de materiais de construção com crescimento estimado em 2,9%, ante 4,8% em 2024, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Associação Brasileira da Indústria da Construção (ABRAMAT), indica um crescimento real do faturamento de aproximadamente 2,8%, igualmente desacelerando em relação ao crescimento de 5,5% em 2024, também segundo o IBGE.

Outros setores de atuação da Cia, apresentaram sinais de certa forma difusos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Árvores (IBA), as vendas domésticas de painéis de madeira apresentaram crescimento de 12,9% no primeiro semestre de 2024, em comparação com igual período do ano anterior. Já no primeiro semestre de 2025, o crescimento foi de apenas 3,6% (em m³).

Já as vendas domésticas de piso laminado decresciam 3,2% no primeiro semestre de 2024, porém, crescem 6,5% no primeiro semestre de 2025 (em m²).

Por fim, segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (ABRAFATI), houve um crescimento de 2,1% no primeiro semestre de 2024, enquanto no primeiro semestre de 2025, o crescimento foi de 1,6%.

Embora o tema das tarifas esteja dominando o noticiário econômico, as questões que de fato determinarão os rumos da economia brasileira são internas, principalmente o embate entre a política monetária contracionista do BCB e a política expansionista fiscal e creditícia do Governo Federal, com suas implicações no endividamento dos consumidores e país.

Justamente esse conflito ocasiona dados díspares, comportamentos não lineares e maior imprevisibilidade, tornando ainda mais desafiadoras as análises e projeções econômicas e setoriais.

O mercado externo é representativo para a Cia, nesse primeiro semestre foi responsável por aproximadamente 29% de suas receitas.

A Cia exporta para diversas regiões e países, sendo o mais relevante os EUA.

Atuamos nos EUA há mais de 60 anos, com parcerias consolidadas, sendo que nos últimos 25 através de nossa subsidiária, Eucatex North America.

Vemos a atual situação com preocupação, mas ao mesmo tempo, como passageira.

Estamos atuando fortemente para minimizar os eventuais impactos no resultado da Cia, de um lado diversificando nossas exportações e de outro intensificando nossa atuação no mercado interno.

O governo dos EUA divulgou inicialmente a tarifa de 10% para os produtos brasileiros e os painéis de madeira, por fazerem parte de um rol de produtos listados na seção 232 (a Seção 232 faz parte da Lei de Expansão Comercial dos Estados Unidos de 1962. Ela concede ao presidente dos EUA autoridade para investigar e impor tarifas, cotas ou outras restrições comerciais sobre produtos importados que possam representar uma ameaça à segurança nacional), a princípio não foram atingidos. Esses seriam, eventualmente, taxados quando da conclusão dos estudos técnicos e regulatórios do governo americano, previstos para o final do mês de setembro. Entretanto, novas tarifas, desta feita “ad valorem” de 40%, foram aplicadas aos produtos brasileiros e uma lista de exceções divulgada. Nessa não constam os painéis exportados pela empresa. O que se projeta então nesse momento, é que os produtos exportados pela Eucatex estão sujeitos a essa nova tarifa (40%) até que os estudos sobre nossas NCMs sejam concluídos no âmbito da seção 232, quando então essa (tarifa de 40%) será substituída por aquela(s) que vier(em) a ser definida(s). A partir desse momento essa ou essas novas tarifas serão aplicadas de forma única, valendo para todos os exportadores dessas NCM’s para os EUA (e não só para os painéis brasileiros).

Até o presente momento não é possível estimar se haverá algum impacto significativo nas Demonstrações Financeiras.

A Eucatex estava em plena expansão de suas operações nos EUA e por esse motivo realizou um incremento considerável nos patamares de estoques, acima dos usuais, visando fazer frente a demanda crescente (crescimento de 49% 1S25 vs 1S24), entretanto, a implantação das novas tarifas deve afetar, ainda que momentaneamente, essa curva de crescimento. Se de um lado isso possa vir a representar uma preocupação a curto prazo e a necessidade do redirecionamento de parte das produções para outros mercados, do outro foi estratégico, pois fez com que a empresa estivesse com patamares de estoques que devem cobrir a demanda atual por aproximadamente 2-3 meses. Até lá, acredita-se que os estudos da seção 232 já deverão estar concluídos para nossas NCMs e as tarifas resultantes aplicadas de forma universal, provavelmente permitindo a negociação de novos preços junto aos principais clientes.

Desempenho Operacional e Resultados

Receita Líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	2T25	2T24	Var. (%)	1S25	1S24	Var. (%)
Segmento Indústria Moveleira e Revenda	274,8	254,4	8,0%	542,4	494,7	9,6%
Segmento Construção Civil	283,1	269,0	5,3%	535,0	511,8	4,5%
Exportação	221,7	157,5	40,8%	436,7	292,9	49,1%
Outros (*)	4,5	8,0	-43,6%	14,7	30,4	-51,6%
Receita Líquida	784,1	688,8	13,8%	1.528,8	1.329,8	15,0%

(*) Perfis metálicos, venda de terrenos e venda de energia

A Receita Líquida Total no 2T25 atingiu R\$ 784,1 milhões, ante R\$ 688,8 milhões no 2T24, crescimento de 13,8%. No acumulado do ano, o crescimento foi de 15,0% comparado ao ano anterior.

Segmento Indústria Moveleira e Revenda

No Segmento Indústria e Revenda, formado pelos painéis de MDP/MDF/THDF e Chapa de Fibra, a Receita teve um crescimento de 8,0% no 2T25, principalmente em função dos aumentos nos preços e melhoria no mix, compensando a redução do volume vendido em alguns produtos e permitindo o crescimento na receita. No 1S25 o aumento foi de 9,6% comparado ao 1S24.

O Mercado Interno apresentou uma desaceleração no crescimento, entretanto o nível de ocupação da indústria continua alto.

A Companhia tem adotado como estratégia fazer um reposicionamento da marca, focando na qualidade do mix dos produtos e na venda de produtos diferenciados e de maior valor agregado para o mercado, abandonando as vendas de commodities, as quais possuem preços mais baixos e conseqüentemente, menores margens. Como parte desta abordagem, a Companhia participou nos meses de março e abril de duas feiras importantes para o setor, a *Revestir* e a *Feicon*.

Segmento Construção Civil

No 2T25, o Segmento Construção Civil, formado pelos produtos: Pisos Laminados, Acessórios de Pisos, Pisos Vinílicos, Portas, Divisórias e Tintas Imobiliárias, apresentou um crescimento de 5,3% na Receita Líquida, quando comparado ao 2T24, a variação foi impulsionada principalmente pela venda de pisos laminados e de tintas, que apresentaram aumento tanto no volume vendido quanto na receita, refletindo o bom momento da Construção Civil no Brasil. No 1S25 o aumento foi de 4,5% comparado ao 1S24.

O Mercado de Pisos Laminados, segundo a IBÁ, apresentou crescimento de 8,2% no acumulado do ano.

Com relação ao Mercado de Tintas, a ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas) divulgou um crescimento de 1,6% no 1S25 quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Segmento Exportação

A Receita Líquida do Segmento Exportação apresentou um crescimento de 40,8% no 2T25 em relação ao 2T24, principalmente devido ao aumento no volume vendido, repasse de preços, além da melhoria do mix e da variação cambial no período. No acumulado do ano, houve um crescimento de 49,1% comparado ao mesmo semestre de 2024.

O faturamento vem crescendo devido ao lançamento de novos produtos e a captação de novos clientes, além disso a cadeia de abastecimento no exterior está sendo equacionada, com o aumento dos níveis de estoques e a melhoria do nível de serviço.

De acordo com a IBÁ, as exportações brasileiras de painéis de MDP e MDF registraram queda de 6,9% no acumulado do ano em relação ao ano anterior.

Custo dos Produtos Vendidos Recorrentes (CPV)

O CPV apresentou aumento de 7,6% no 2T25, comparado ao 2T24, reflexo dos aumentos dos custos de alguns insumos que subiram além da inflação e também do impacto do aumento nos custos fixos, como mão de obra. No semestre a variação do CPV foi de 8,7%, superior, portanto, a ocorrida no 2T25, demonstrando dessa forma, certa desaceleração no crescimento dos custos

Valor Justo do Ativo Biológico

No 2T25, o ajuste do valor justo do ativo biológico apresentou crescimento de 27,4% em relação ao 2T24, impactado pelo crescimento da área plantada e pelo aumento do preço da madeira no período.

Lucro Bruto e Margem Bruta Recorrentes

O Lucro Bruto atingiu R\$ 286,9 milhões no 2T25, contra R\$ 223,0 milhões no 2T24, aumento de 28,7%. Os repasses de preço, o foco no mix de venda com produtos de melhor valor agregado e a melhora no volume de vendas da Companhia para o Mercado Externo, contribuíram para o crescimento na rubrica do Lucro Bruto, levando a um aumento na margem bruta de 4,2 p.p.

No comparativo do 1S25 com o 1S24, o crescimento foi de 29,7% na rubrica do Lucro Bruto e de 4,2 p.p. na margem bruta.

Despesas Operacionais Recorrentes

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	2T25	2T24	Var. (%)	1S25	1S24	Var. (%)
Gerais e Administrativas	(26,8)	(21,5)	24,7%	(55,2)	(44,1)	25,2%
Vendas	(120,3)	(103,4)	16,4%	(235,0)	(198,0)	18,7%
Total de Despesas Operacionais	(147,2)	(124,9)	17,8%	(290,2)	(242,0)	19,9%
% da Receita Líquida	18,8%	18,1%	0,6 p.p.	19,0%	18,2%	0,7 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	0,4	0,3	9,3%	0,2	0,5	-59,9%

As Despesas Gerais Próprias corresponderam a 18,8% da Receita Líquida no 2T25, indicando um aumento nominal de 17,8%, explicado pelo aumento nos gastos com fretes e despesas gerais de exportação, refletindo o crescimento nas vendas desse segmento que tem maiores despesas variáveis de vendas quando comparadas as do Mercado Interno. Contribuíram também para esse crescimento, mas em menor escala, o aumento nos gastos com centros de distribuição.

As Despesas Administrativas, apresentam crescimento devido ao aumento nos gastos com seguros garantia de processos, aumento nos gastos com treinamento da liderança da empresa e consultoria, além dos gastos com tecnologia, em linha com o planejamento da empresa que tem trabalhado no desenvolvimento de suas lideranças e na transformação digital dos seus processos.

No acumulado do ano, o crescimento foi de 19,9% e tem basicamente as mesmas causas da variação ocorrida no 2T25.

EBITDA e Margem EBITDA Recorrentes

Como consequência do exposto, o EBITDA Recorrente somou R\$ 191,7 milhões, melhora de 34,5% em relação ao alcançado no 2T24. No acumulado de 2025, o aumento foi de 35,9% quando comparado ao ano de 2024. A Margem EBITDA Recorrente no 2T25 atingiu 24,4%, crescimento de 3,8 p.p. quando comparado ao obtido em igual período do ano anterior.

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	2T25	2T24	Var. (%)	1S25	1S24	Var. (%)
Lucro Líquido do Período	84,9	66,9	27,0%	180,9	120,2	50,6%
IR e CS	27,1	11,3	140,2%	75,4	27,0	178,8%
Resultado Financeiro Líquido	22,9	20,0	14,4%	8,6	39,0	-77,8%
LAJIR	134,9	98,1	37,5%	265,0	186,2	42,3%
Depreciação e Amortização	77,7	64,7	20,2%	147,9	118,6	24,7%
LAJIDA (EBITDA) Res. CVM 156/22	212,6	162,8	30,6%	412,9	304,8	35,5%
Margem EBITDA	27,1%	23,6%	3,6 p.p.	27,0%	22,9%	4,1 p.p.
Ajustes não Caixa						
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(26,2)	(20,5)	27,4%	(52,4)	(40,2)	30,4%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	186,5	142,3	31,1%	360,5	264,6	36,2%
Eventos não recorrentes operacional	5,2	0,3	1898,4%	12,5	9,8	27,5%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	191,6	142,5	34,5%	372,9	274,4	35,9%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	24,4%	20,7%	3,8 p.p.	24,4%	20,6%	3,8 p.p.
Lucro Líquido do Período						
Lucro Líquido do Período	84,9	66,9	27,0%	180,9	120,2	50,6%
Resultados Não recorrentes	5,2	0,3	1898,4%	12,5	9,8	27,5%
IR/CSLL sobre Resultados não recorrentes	(1,8)	(0,1)	-1898,4%	(4,2)	(3,3)	-27,5%
Lucro Líquido do Período (Recorrente)*	88,4	67,0	31,8%	189,2	126,6	49,4%
Margem Líquida	11,3%	9,7%	1,5 p.p.	12,4%	9,5%	2,9 p.p.

Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente, no 2T25, retirando o efeito dos gastos não recorrentes, líquido do efeito do IR, totalizou R\$ 88,4 milhões, crescimento de 31,8% em relação ao 2T24 em função da melhora operacional explicada anteriormente. No acumulado do ano houve um aumento de 49,4% comparado ao mesmo período do ano de 2024.

No 2T25, os Eventos não Recorrentes registram R\$ 5,2 milhões de despesas, sendo: a) R\$ 3,6 milhões de despesas referente a processos e indenizações trabalhistas; e b) R\$ 1,6 milhões de despesas de contingências tributárias e honorários advocatícios.

Dívida

A dívida líquida da Companhia, totalizou R\$ 560,2 milhões ao final do 2T25, redução de 7,0% em relação ao 1T25 representando 0,8x o EBITDA recorrente anualizado.

Destaque para a Oferta Pública de Emissão de Recebíveis do Agronegócio (CRA) realizada pela Companhia no mês de fevereiro, que atingiu o valor de R\$ 320 milhões com uma demanda quase 3 vezes superior à oferta, permitindo o fechamento das taxas inicialmente ofertadas. A “duration” média da operação foi de 3,9 anos e custo de CDI + 0,5% na 1ª série, 105,15% do CDI na 2ª série e US\$+6,5% na 3ª série. Os recursos captados permitiram o alongamento do perfil da dívida e a formação de um caixa robusto nesse momento de incerteza. A companhia tem praticamente os próximos 2 anos de vencimento do endividamento em caixa.

Endividamento (R\$ MM)	2T25	1T25	Var. (%)	2024	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	282,3	326,1	-13,4%	329,6	-14,3%
Dívida de Longo Prazo	637,7	725,4	-12,1%	476,1	33,9%
Instrumentos Financeiros Derivativos	11,7	17,6	-33,6%	33,6	-65,2%
Dívida Bruta	931,6	1.069,2	-12,9%	839,3	11,0%
Disponibilidades	371,4	466,7	-20,4%	246,2	50,8%
Dívida Líquida	560,2	602,4	-7,0%	593,0	-5,5%
% Dívida de curto prazo	30%	31%	0 p.p.	39%	-8 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente	0,8	0,9	-8,4%	1,1	-25,5%

Investimentos

Os investimentos realizados totalizaram R\$ 87,7 milhões, no 2T25, destinados à manutenção das atividades industriais e, principalmente, florestais da Companhia. Para 2025, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 347,8 milhões, o que representa um crescimento de 29,8%, em relação a 2024, justificados por um aumento importante no volume de implantação de novas florestas, pela aquisição de novos equipamentos para melhoria da produtividade da fábrica de Tintas e pela implantação de sistemas de segurança na área de tecnologia e informação.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex é garantida por 48,3 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. A utilização de equipamentos de última geração permite que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade nominal total de processamento é de 240 mil ton./ano o equivalente a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de sete anos, em terras e plantio, seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto “custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades. Em 2023, ocorreu o início da expansão do Projeto para atender as unidades fabris de Botucatu.

A Companhia celebrou em dezembro de 2022, um contrato de compra de energia elétrica de longo prazo (PPA) com o Grupo Comerc Energia, na usina solar Castilho, uma das maiores do estado de São Paulo, com capacidade de geração de 269 MWP, em regime de autoprodução. Essa energia limpa e renovável garante 50% do consumo das unidades fabris da Companhia.

Em outro importante avanço, a Companhia publicou em agosto de 2025, seu primeiro Relatório de Sustentabilidade Bianual, demonstrando as principais iniciativas, indicadores e resultados da companhia nos anos de 2023 e 2024, com destaque para os avanços nas áreas ambiental, social e de governança (ESG). A publicação segue as diretrizes internacionais da Global Reporting Initiative (GRI), reforçando o alinhamento da Eucatex com as melhores práticas globais de sustentabilidade.

Mercado de Capitais

As ações ON e PN da Eucatex, listadas na B3 com os códigos EUCA3 e EUCA4, encerraram o 2T25 cotadas a R\$ 20,80 e R\$ 18,84, respectivamente. O valor de mercado da Companhia ao final do período era de R\$ 1.806,2 milhões, cerca de 66% do valor patrimonial.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completou 74 anos e está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera seis fábricas em Botucatu/SP, Salto/SP e Cabo de Santo Agostinho/PE, e emprega mais de 3,5 mil funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante este exercício social, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Ernst & Young Auditores Independentes S/S. Os indicadores operacionais e financeiros não foram objetos de auditoria pelos nossos auditores independentes.

Contatos RI

José Antonio Goulart de Carvalho

Diretor Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores

Tatiana Pinho

Relações com Investidores

+55 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br

www.eucatex.com.br/ri

Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	2T25	2T24	Var. (%)	1S25	1S24	Var. (%)
Receita Líquida	784,1	688,8	13,8%	1.528,8	1.329,8	15,0%
Varição do Valor Justo Ativo Biológico	26,2	20,5	27,4%	52,4	40,2	30,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(523,3)	(486,4)	7,6%	(1.013,7)	(932,6)	8,7%
Lucro Bruto	286,9	223,0	28,7%	567,5	437,5	29,7%
% Margem Bruta	36,6%	32,4%	4,2 p.p.	37,1%	32,9%	4,2 p.p.
Despesas com Vendas	(120,3)	(103,4)	16,4%	(235,0)	(198,0)	18,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(23,5)	(18,5)	27,4%	(48,0)	(38,3)	25,2%
Honorários da Administração	(3,3)	(3,0)	8,1%	(7,2)	(5,7)	25,1%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	0,3	0,3	-0,7%	0,2	0,5	66,1%
Despesas/ Receitas Operacionais	(146,8)	(124,6)	17,9%	(290,0)	(241,5)	20,1%
Resultado antes do Resultado Financeiro	140,1	98,4	42,4%	277,4	196,0	41,6%
Resultado Financeiro Líquido	(22,9)	(20,0)	-14,4%	(8,6)	(39,0)	77,8%
Resultados não Recorrentes	(5,2)	(0,3)	-1898,4%	(12,5)	(9,8)	-27,5%
Resultado após Resultado Financeiro	112,1	78,2	43,4%	256,3	147,2	74,1%
Provisão para IR e CSLL	(27,1)	(11,3)	140,2%	(75,4)	(27,0)	178,8%
Lucro Líquido antes da Participação Minoritária	84,9	66,9	26,9%	180,9	120,2	50,5%
Lucro Líquido do Período	84,9	66,9	26,9%	180,9	120,2	50,5%
Margem Líquida	10,8%	9,7%	1,1 p.p.	11,8%	9,0%	2,8 p.p.

* Valores das rubricas: Custo dos Produtos Vendidos, Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Outras Despesas/Receitas Operacionais são líquidos dos gastos não recorrentes.

Balço Patrimonial

Balço Consolidado (R\$ 000)	2T25	2024	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	371,4	246,2	50,8%
Contas a receber de clientes	614,7	670,1	-8,3%
Estoques	708,3	628,0	12,8%
Impostos a recuperar	55,9	98,7	-43,4%
Despesas antecipadas	1,2	1,8	-32,9%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	1,3	2,7	-52,3%
Outros créditos	4,2	6,8	-38,8%
Total do Ativo Circulante	1.756,8	1.654,3	6,2%
Ativo não Circulante			
Contas a receber de clientes	13,2	16,1	-18,5%
Impostos a recuperar	70,0	70,0	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	181,3	203,8	-11,0%
Ativos destinados a venda	0,5	0,5	-1,8%
Propriedade para investimento	23,4	23,4	0,0%
Depósitos judiciais	97,2	91,5	6,2%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	3,0	-100,0%
Outros Créditos	8,9	8,9	0,0%
Total do Ativo Não Circulante	394,4	417,2	-5,5%
Investimentos	4,6	4,6	0,0%
Ativos biológicos	1.096,1	1.007,4	8,8%
Imobilizado	1.475,5	1.464,6	0,7%
Intangível	22,5	21,0	7,0%
Total do Ativo permanente	2.598,6	2.497,7	16,6%
Total do Ativo não Circulante	2.993,1	2.914,9	2,7%
Total Ativo	4.749,9	4.569,2	4,0%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Fornecedores	267,8	264,5	1,3%
Empréstimos e financiamentos	282,3	329,6	-14,3%
Obrigações trabalhistas	57,1	51,9	10,0%
Obrigações tributárias	42,5	51,0	-16,5%
Tributos parcelados	1,2	1,6	-27,2%
Adiantamento de clientes	29,3	31,9	-8,1%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	62,7	117,4	-46,6%
Contas a pagar	46,6	53,9	-13,6%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	5,1	25,4	-79,9%
Passivos de arrendamentos	36,0	37,5	-4,1%
Total do Passivo Circulante	830,7	964,7	-13,9%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	637,7	476,1	33,9%
Fornecedores	-	-	0,0%
Tributos parcelados	1,7	2,0	-14,0%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	94,8	99,7	-4,9%
Provisão para demandas judiciais	83,1	83,2	-0,1%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	7,9	13,8	-43,2%
Passivos de arrendamentos	366,2	358,9	2,0%
Total do Passivo não Circulante	1.191,4	1.033,8	15,2%
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.412,8	1.412,8	0,0%
Reservas de reavaliação	156,2	156,2	0,0%
Reservas de lucros	887,3	887,3	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	81,9	81,9	0,0%
Outros Resultados abrangentes	11,8	35,5	-66,8%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Lucros acumulados	180,9	-	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	2.728,0	2.570,8	6,1%
Participação de não controladores	(0,1)	(0,1)	4,1%
Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controladores	2.727,9	2.570,7	6,1%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	4.749,9	4.569,2	4,0%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	2T25	2T24
Lucro/(Prejuízo) Líquido antes dos Tributos sobre o Lucro	256,3	147,2
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	64,7	66,9
Exaustão de ativos biológicos	83,2	63,2
Valor da baixa de investimentos	0,0	0,0
Varição valor justo dos ativos biológicos	(52,4)	(40,2)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	1,8	56,8
Provisão ganhos tributários	-	-
Outras provisões	(11,5)	22,7
Variações de ativos e passivos operacionais		
Contas a receber de clientes	49,4	(41,1)
Estoques	(81,1)	(40,3)
Impostos a recuperar	5,0	30,8
Despesas antecipadas	0,6	(0,8)
Depósitos judiciais	(5,7)	0,6
Outros créditos	2,6	5,0
Fornecedores	3,3	0,4
Obrigações trabalhistas e tributárias	(16,7)	(12,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,2)	(7,4)
Tributos parcelados	(0,9)	(16,1)
Adiantamento de clientes	(2,6)	(0,6)
Contas a pagar e arrendamentos	(7,3)	(3,4)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(46,6)	(43,4)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	241,0	188,1
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Titulos e valores mobiliários	-	(84,5)
Acréscimo do imobilizado e intangível	(63,1)	(70,3)
Ingresso e redução de capital em controlada	-	-
Acréscimo do Ativo Biológico	(84,3)	(71,5)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(147,4)	(226,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos e financiamentos	(207,1)	(135,3)
Amortização de arrendamentos	(46,0)	(35,3)
Ingressos de empréstimos e financiamentos	342,6	226,3
Distribuição de dividendos/Juros sobre capital próprio	(54,7)	(7,9)
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos	34,8	47,7
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	128,5	9,5
Caixa e equivalentes de caixa		
Diferença de variação cambial líquida	(3,3)	3,1
Saldo inicial em caixa e equivalentes de caixa	246,2	33,2
Saldo final em caixa e equivalentes de caixa	371,4	45,8
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	128,5	9,5